

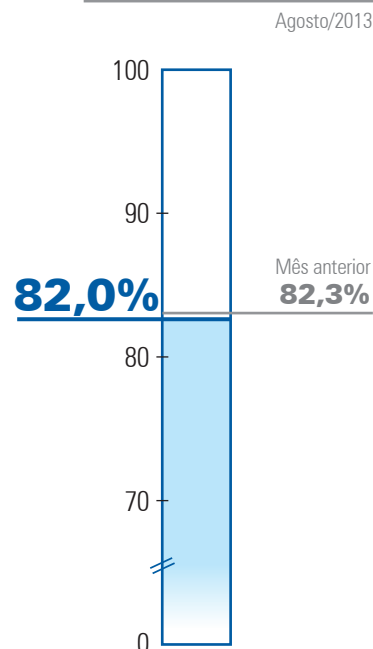
Expansão do emprego se acelera em agosto

A atividade industrial mostrou expansão em agosto. Dos seis indicadores levantados (faturamento real, horas trabalhadas na produção, UCI, Emprego, massa salarial real e rendimento médio real), apenas a UCI não aumentou em comparação ao mês anterior (dado dessazonalizado).

Nessa comparação, o maior crescimento foi no faturamento real. A expansão em agosto foi de 3,4%, a segunda maior do ano. Em linha com a alta no faturamento, as horas trabalhadas na produção também mostraram crescimento: alta de 1,3%, na comparação com julho (dado dessazonalizado).

O grande destaque em agosto é a evolução do emprego. Comparado com o mesmo mês do ano anterior, essa variável registra alta de 2,0%, ritmo de expansão que não se observava desde 2011.

UCI - dessazonalizada



Indicadores Industriais Brasil - agosto/2013

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Ago13/ Jul13	Ago13/Jul13 Dessaz.	Ago13/Ago12	Jan-Ago13/ Jan-Ago12
Faturamento real ¹	5,7	3,4	1,3	4,6
Horas trabalhadas	1,8	1,3	-1,2	0,0
Emprego	1,2	0,8	2,0	0,7
Massa salarial real ²	-2,8	0,3	2,9	2,0
Rendimento médio real ²	-3,9	0,1	0,8	1,3

	Percentual médio		
	Ago13	Jul13	Ago12
Utilização da capacidade instalada	83,1	82,9	83,2
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	82,0	82,3	82,1

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

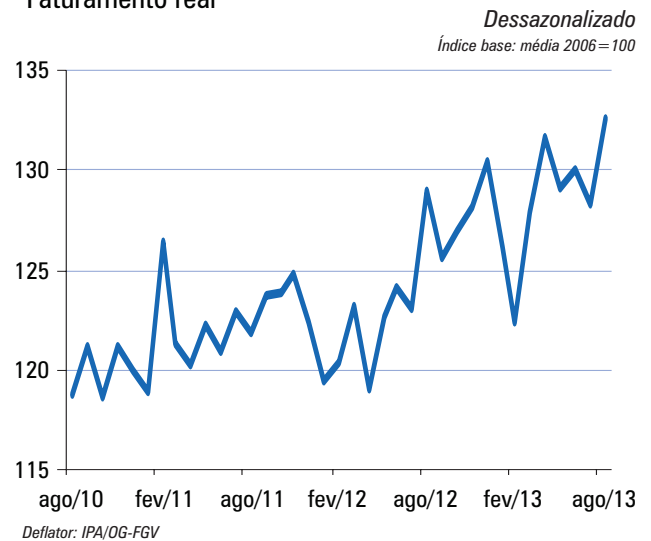
A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003. A série da UCI dessazonalizada foi revista em função do comportamento atípico de janeiro.

Faturamento real

Faturamento alcança o maior nível do ano

- O faturamento real dessazonalizado cresceu em agosto 3,4% em relação ao mês anterior;
- Com o resultado, o indicador alcançou o maior patamar do ano;
- Em comparação a agosto do ano passado, o faturamento é 1,3% superior.

Faturamento real



Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas voltam a crescer no mês

- As horas trabalhadas continuam alternando entre queda e crescimento mês a mês;
- Em agosto, o indicador dessazonalizado cresceu 1,3%, em comparação ao mês anterior;
- Esse nível é 1,2% inferior ao observado em agosto de 2012.

Horas trabalhadas na produção

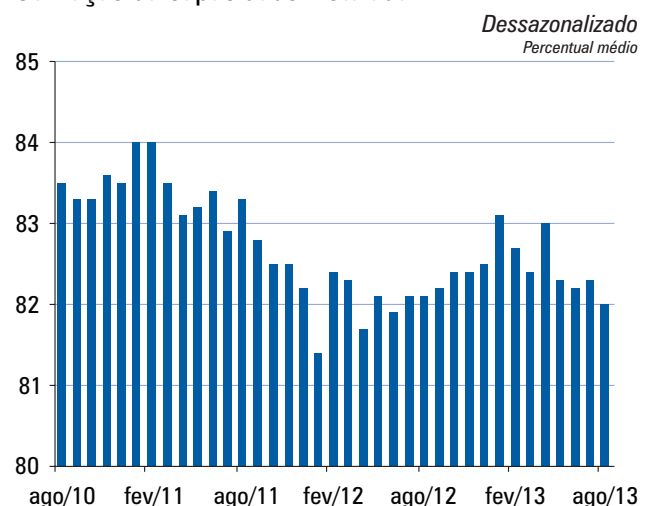


Utilização da capacidade instalada

Uso das instalações mostra leve queda em comparação a julho

- A indústria operou, em média, com 82,0% da capacidade instalada em agosto, com queda de 0,3 p.p. em comparação a julho (dado dessazonalizado);
- É o menor patamar da utilização da capacidade instalada no ano;
- Em comparação a agosto do ano passado, a utilização da capacidade instalada manteve-se estável.

Utilização da capacidade instalada

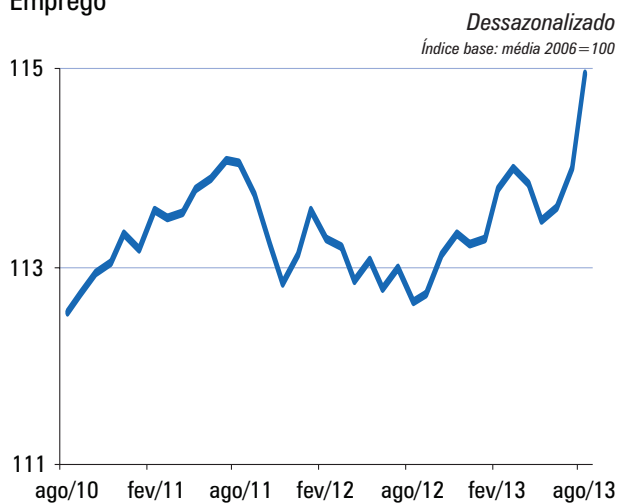


Emprego

Avanço expressivo do emprego em agosto

- Em agosto o emprego dessazonalizado cresceu 0,8% frente ao mês anterior;
- Essa foi a terceira expansão consecutiva do indicador dessazonalizado;
- Indicador é 2,0% maior que em agosto do ano passado.

Emprego

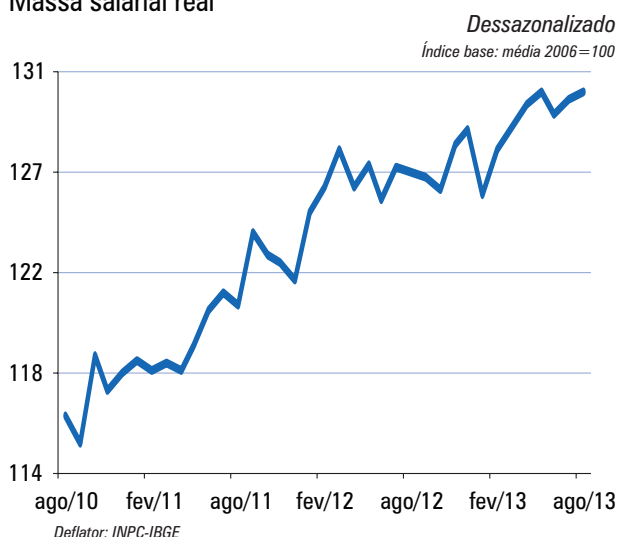


Massa salarial real

Emprego sustenta o crescimento da massa salarial

- Em agosto, a massa salarial real (dessazonalizada) avançou 0,3%, em comparação ao mês anterior;
- Indicador alcançou o maior nível do ano;
- Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador é 2,9% superior.

Massa salarial real

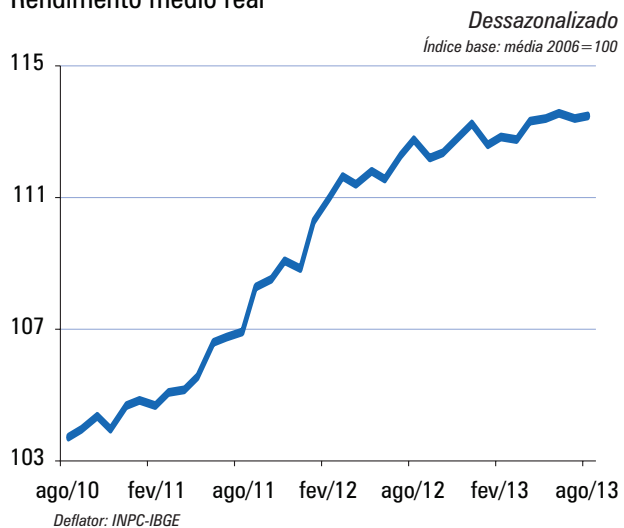


Rendimento médio real

Rendimento médio mantém-se estável

- O rendimento médio real dessazonalizado ficou praticamente estável em agosto, crescendo 0,1% em relação a julho;
- Há quatro meses o rendimento médio mostra estabilidade;
- Desaceleração do rendimento se sustenta no mês.

Rendimento médio real



Análise setorial

Maioria dos setores mostra crescimento no emprego

O emprego foi a variável de destaque no desempenho setorial. Dos 21 setores da indústria da transformação pesquisados, 14 apresentaram expansão em agosto, em comparação a agosto do ano anterior. Apenas um setor não cresceu e em seis setores o indicador diminuiu. A maior alta se deu em Vestuário, com 17,6% acima do mesmo mês do ano anterior.

O faturamento real também mostrou expansão disseminada. O indicador mostrou expansão, na comparação com agosto do ano passado em 14 dos 21 setores levantados. Dois setores mostram expansão superior a 20,0% (Outros equipamentos de transporte e Madeira) e um próximo a essa taxa (Produtos diversos, com 19,4%). Por outro lado, os setores Bebidas e Impressão e reprodução mostram retração superior a 20,0%, na mesma base de comparação.

No caso das horas trabalhadas, a maioria dos setores mostrou retração (14 em 21 setores). Entre os que expandiram, destacam-se os setores Bebidas, com alta de 9,9% em comparação a agosto do ano passado, e Vestuário, com alta de 6,5%. Já os setores Têxteis, Impressão e reprodução, Farmacêuticos e Móveis apresentam queda de mais de 5,0%, na mesma base de comparação.

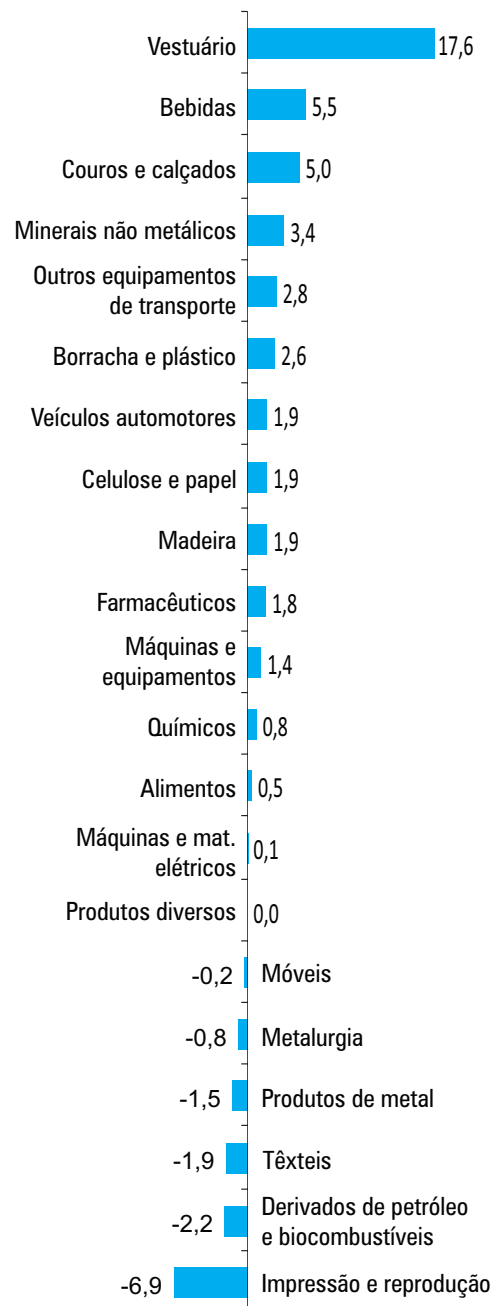
A utilização da capacidade instalada (UCI) mostra um equilíbrio no número de setores que cresceram e os que caíram: 10 dos 21 setores mostraram alta em comparação ao mesmo mês do ano anterior, e 11 mostraram queda.

No caso da massa salarial, 12 setores apresentam expansão em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Três setores se destacam entre esses: Químicos, com alta de 34,3%, Derivados do petróleo e biocombustíveis, com alta de 17,0% e Máquinas e materiais elétricos, com alta de 16,0%.

Já no caso do rendimento real, apenas sete setores apresentam crescimento, contra 14 que apresentam queda. As três maiores altas são justamente nos mesmos três setores de maior alta da massa salarial, carregada pelo aumento do rendimento. Por outro lado, o setor Vestuário é o que apresenta maior retração (13,2%) em comparação a agosto de 2012.

Emprego

Variação entre agosto de 2013 e agosto de 2012 (em %)



Madeira

Setor Madeira apresenta alta em cinco dos seis indicadores

O setor Madeira registrou alta em praticamente todos os indicadores, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A exceção é o rendimento médio do trabalhador, que mostra ligeira retração (0,3%).

O faturamento real do setor é, em agosto, 20,7% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Essa expansão destoa da média da indústria da transformação, com alta de 1,3% na mesma base de comparação.

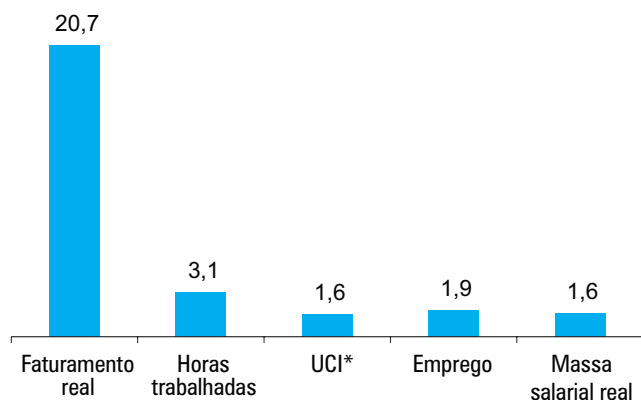
As horas trabalhadas também mostram expansão. O indicador das horas trabalhadas do setor, no mês, é 3,1% acima do mesmo mês do ano anterior.

Outro indicador de destaque é a UCI. Esse indicador é 1,6 p.p. superior ao mesmo nível do ano passado, fazendo com que o setor figure com a terceira maior expansão entre os setores nesse critério.

Comparando com o desempenho dos demais setores, os outros dois indicadores mostram expansão mais tímida: alta de 1,9% no emprego e de 1,6% na massa salarial real.

Indicadores de atividade do setor Madeira

Varição de agosto de 2013 frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Farmacêuticos

Farmacêuticos mostra forte retração na UCI

O setor Farmacêutico mostra desempenho negativo em uma série de indicadores. Dos seis considerados (faturamento, horas trabalhadas, UCI, emprego, massa salarial e rendimento médio), em cinco o setor figura entre os três de pior desempenho.

No caso da UCI, em agosto, o indicador é 6,6 p.p. inferior ao registrado no ano passado. Entre os 11 setores que mostraram queda na UCI, Farmacêuticos é o que mostra maior retração.

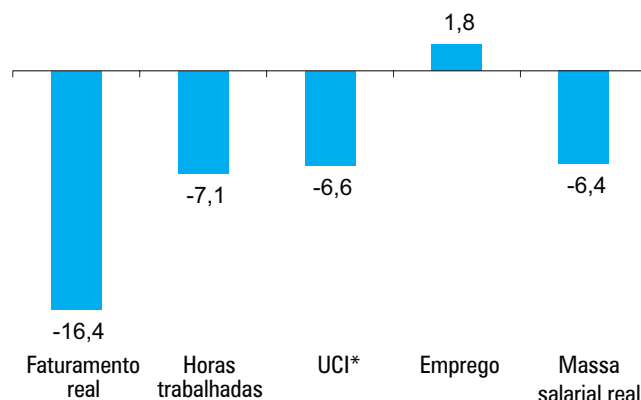
O faturamento real também mostra forte queda. Esse indicador é, em agosto, 16,4% inferior ao mesmo mês do ano anterior.

As horas trabalhadas também mostram retração: 7,1% inferior ao mesmo período do ano passado. O rendimento médio do setor mostra queda de 8,0%, na mesma base de comparação, gerando também queda na massa salarial real (-6,4%).

O único indicador que mostra expansão no setor é o emprego. Em comparação a agosto do ano passado, o emprego acumula alta de 1,8%.

Indicadores de atividade do setor Farmacêuticos

Varição de agosto de 2013 frente ao mesmo mês do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	105,0	114,2	124,0	114,1	124,5	123,4	123,2	130,9	130,8	129,8	128,4	123,2
2012	107,3	109,0	125,9	112,8	126,7	123,0	125,2	138,0	129,1	136,4	131,8	124,1
2013	114,1	110,2	126,9	129,1	131,4	128,9	132,2	139,8				

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	100,4	105,4	110,0	107,3	114,0	111,0	112,5	116,5	111,8	110,7	109,1	101,4
2012	100,0	103,2	110,3	105,3	111,2	107,3	110,1	113,9	107,0	112,7	109,0	98,1
2013	101,6	101,0	107,0	111,0	110,0	107,4	110,5	112,5				

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	81,5	82,2	83,2	82,8	83,9	83,6	83,5	84,6	83,9	84,1	83,7	80,3
2012	78,9	80,9	82,1	81,5	82,7	81,9	82,6	83,2	83,2	83,9	83,6	80,7
2013	81,8	81,3	82,1	83,0	82,9	82,2	82,9	83,1				

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	111,7	112,2	112,6	113,4	114,2	114,3	114,5	114,9	115,0	114,4	113,4	111,9
2012	112,1	111,9	112,3	112,7	113,5	113,2	113,4	113,5	114,0	114,3	113,9	112,0
2013	111,8	112,4	113,1	113,7	113,9	114,0	114,4	115,8				

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	116,9	114,5	117,3	114,2	117,0	116,9	120,9	116,5	121,5	122,0	127,6	144,5
2012	122,8	122,3	126,6	122,1	124,9	121,5	126,3	122,0	123,8	124,6	132,6	154,4
2013	123,3	123,8	127,6	125,7	128,1	125,1	129,1	125,5				

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,7	102,0	104,2	100,7	102,5	102,3	105,6	101,4	105,7	106,6	112,5	129,1
2012	109,5	109,3	112,7	108,3	110,0	107,3	111,4	107,5	108,6	109,0	116,4	137,9
2013	110,3	110,1	112,8	110,6	112,5	109,7	112,8	108,4				

** Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003.

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,9	126,4	121,3	120,3	122,2	120,9	122,9	121,9	123,7	123,9	124,7	122,3
2012	119,4	120,4	123,2	119,0	122,6	124,1	123,1	129,0	125,6	126,9	128,1	130,4
2013	126,2	122,4	127,8	131,7	129,1	130,0	128,3	132,6				

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	109,3	111,5	108,2	109,0	111,1	108,9	110,6	110,0	108,6	107,8	107,3	108,8
2012	107,5	108,3	109,7	106,9	107,1	106,6	106,9	107,4	106,6	107,1	107,3	106,9
2013	107,8	107,1	107,7	109,9	105,9	108,0	106,0	107,4				

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	84,0	84,0	83,5	83,1	83,2	83,4	82,9	83,3	82,8	82,5	82,5	82,2
2012	81,4	82,4	82,3	81,7	82,1	81,9	82,1	82,1	82,2	82,4	82,4	82,5
2013	83,1	82,7	82,4	83,0	82,3	82,2	82,3	82,0				

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	113,2	113,6	113,5	113,5	113,8	113,9	114,1	114,0	113,7	113,2	112,8	113,1
2012	113,6	113,3	113,2	112,8	113,1	112,8	113,0	112,6	112,7	113,1	113,3	113,2
2013	113,3	113,8	114,0	113,8	113,5	113,6	114,0	114,9				

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,8	118,4	118,7	118,3	119,4	120,9	121,6	121,2	124,2	123,2	122,9	122,2
2012	125,0	126,1	127,7	126,1	127,1	125,6	127,0	126,7	126,5	126,0	127,9	128,6
2013	125,8	127,7	128,6	129,6	130,1	129,2	129,8	130,2				

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,8	104,6	105,1	105,2	105,6	106,6	106,8	106,9	108,3	108,5	109,1	108,8
2012	110,3	111,0	111,7	111,4	111,8	111,6	112,3	112,8	112,2	112,4	112,8	113,3
2013	112,6	112,9	112,8	113,3	113,4	113,5	113,4	113,5				

** Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em www.cni.org.br/indicadoresindustriais em "metodologia"

Indicadores Industriais Brasil - agosto/2013

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Ago13/ Ago12	Jan- Ago13/ Jan-Ago12	Ago13/ Ago12	Jan- Ago13/ Jan-Ago12	Ago13/ Ago12	Jan- Ago13/ Jan-Ago12	Ago13/ Ago12	Jan- Ago13/ Jan-Ago12	Ago13/ Ago12	Jan- Ago13/ Jan-Ago12	Ago13/ Ago12	Jan- Ago13/ Jan-Ago12
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1,3	4,6	-1,2	0,0	-0,1	0,7	2,0	0,7	2,9	2,0	0,8	1,3
POR SETOR												
Alimentos	5,4	2,9	-1,3	-1,0	-0,2	1,0	0,5	0,1	0,3	0,8	-0,2	0,7
Bebidas	-21,0	-14,0	9,9	5,9	-2,4	0,7	5,5	5,2	5,4	2,8	-0,1	-2,2
Têxteis	5,2	5,6	-5,1	-6,3	0,4	-1,0	-1,9	-3,2	-0,7	-5,4	1,3	-2,3
Vestuário	4,4	8,0	6,5	2,7	2,4	3,8	17,6	5,0	2,1	5,4	-13,2	0,5
Couros e calçados	-0,2	4,1	4,0	5,0	1,2	1,7	5,0	4,2	-2,5	3,2	-7,1	-1,0
Madeira	20,7	8,9	3,1	2,8	1,6	1,8	1,9	1,7	1,6	2,6	-0,3	0,9
Celulose e papel	5,1	0,8	2,4	2,9	-1,0	0,6	1,9	2,5	-3,1	-1,0	-5,0	-3,5
Impressão e reprodução	-22,0	-8,8	-6,0	-1,1	4,9	0,9	-6,9	-4,8	-5,0	-0,8	2,1	4,2
Derivados de petróleo e biocombustíveis	-15,7	-1,0	-2,2	-9,0	0,9	-1,7	-2,2	-7,7	17,0	11,4	19,6	20,2
Químicos	5,3	2,9	0,2	-2,0	0,2	-1,3	0,8	1,0	34,3	22,9	33,3	21,5
Farmacêuticos	-16,4	-3,6	-7,1	-4,4	-6,6	-3,7	1,8	2,1	-6,4	0,1	-8,0	-1,9
Borracha e plástico	3,1	4,8	-0,3	3,8	-0,5	0,8	2,6	2,8	-1,3	0,7	-3,8	-2,1
Minerais não metálicos	2,4	3,9	-1,9	-0,2	-2,7	0,0	3,4	1,8	3,0	-1,2	-0,5	-2,9
Metalurgia	7,0	2,1	-1,7	0,4	1,5	3,5	-0,8	-1,3	-3,9	-2,8	-3,2	-1,6
Produtos de metal	2,3	4,4	-2,9	-0,3	-0,2	0,8	-1,5	-1,3	2,1	-2,0	3,5	-0,7
Máq. e materiais elétricos	14,2	20,0	-2,5	1,8	-0,2	1,2	0,1	0,2	16,0	12,5	15,8	12,4
Máquinas e equipamentos	8,9	14,8	-1,0	0,0	-1,7	-1,6	1,4	1,2	0,3	-2,1	-1,0	-3,3
Veículos automotores	-4,2	10,1	-4,2	2,5	0,8	0,2	1,9	1,5	-5,1	-3,9	-6,9	-5,3
Outros equipamentos de transporte	25,8	-2,7	1,5	-18,6	0,1	-0,3	2,8	-2,5	1,6	2,3	-1,1	5,0
Móveis	-9,8	-3,8	-8,3	-1,6	-0,5	0,7	-0,2	1,4	-8,2	0,4	-8,0	-0,9
Produtos diversos	19,4	13,9	-2,6	-5,2	-4,2	-2,3	0,0	-1,7	2,1	-2,3	2,2	-0,6

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais